



AS IMPLICAÇÕES DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DE UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR

Tânia Gouveia da Silva Raimundo
Lindalva Personi Santos

GT 1 - Inter e Transdisciplinaridade na Educação

Resumo

O presente artigo apresenta fundamentos teóricos sobre a perspectiva transdisciplinar e suas implicações na formação docente, bem como análise, a partir da aplicação de um questionário ao quadro docente do Curso de Graduação em Pedagogia da UEG, Câmpus Inhumas que teve como objetivo buscar sinais de ruptura paradigmática, a partir da implantação, no referido Câmpus, do Programa de Pós Graduação Lato Sensu em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação, com o início da primeira turma em 2014 e término em 2015 e a segunda com início em 2016 e término em junho de 2017. O Projeto do Programa tem como alguns objetivos que seu público alvo, que consiste em pedagogos e professores licenciados, graduados em nível superior, egressos da UEG, professores da rede de ensino de Inhumas e de municípios da região, reflita e compreenda as questões ontológicas, epistemológicas e metodológicas da transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade na educação, bem como potencialize a construção de práticas transformadoras nos diferentes níveis de escolarização que atuam a partir dos princípios e fundamentos de tais abordagens. Para encaminhar esta pesquisa nos fundamentamos em autores como Moraes (2014), Santos (2010), Suanno (2014), dentre outros.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Interdisciplinaridade. Formação Docente. Ruptura paradigmática.

Introdução

Este artigo tem por objetivo compreender quais desafios e possibilidades da formação docente sob a perspectiva da transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade; essas teorias e respectivos conceitos estão amparados por aquilo que se entende, hoje, como o novo paradigma emergente (MORAES; SUANNO, 2014). Esse paradigma transcende as fronteiras do conhecimento disciplinar e busca ver a totalidade do ser; ao mesmo tempo liga e religa conhecimento e vida, por meio de outros níveis de realidades, de percepção do sujeito sobre o mundo e a natureza complexa de suas relações.



A pesquisa será conduzida pela seguinte questão mobilizadora: como o Programa de Pós Graduação em Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação, Câmpus, Inhumas tem influenciado as concepções e práticas dos professores do Curso de Graduação em Pedagogia, da UEG, Câmpus Inhumas. A mesma é fruto de revisão bibliográfica e aplicação de um questionário aos professores do referido Curso, o objetivo é analisar se a visão dos professores sofreu influencia ou não a partir da implantação do Programa; a busca é de indícios de ruptura paradigmática a partir das declarações dos professores que serão obtidas a partir do questionário aplicado.

Reflexões acerca do contexto atual e a necessidade de reestruturação nos cursos de formação docente

Vive-se na era da globalização, período em que a sociedade atual pode vislumbrar grandes e valiosos progressos científicos e tecnológicos que viabilizaram melhores condições de vida há muitos indivíduos, em contra partida, é perceptível que tais avanços ocasionaram mudanças radicais no modo de ser, agir e de conviver dos cidadãos, e também contribuiu significativamente para a diversificação da estrutura e organização das famílias, levando os cidadãos a vivenciar graves crises em todos os âmbitos da vida, em especial a crise de valores, responsável pela maioria dos problemas enfrentados nos dias atuais, e que vem afetando profundamente o ser escolar (REIS; LOPES, 2016). Os conhecimentos já elaborados e experimentados não estão dando conta de responder á complexidade dos tempos atuais.

Esta realidade mostra que a ciência e a tecnologia se desenvolvem bem mais rápido que a existência humana interior, ou seja, no mundo moderno, valoriza-se mais o desenvolvimento racional, que o emocional, desconsiderando assim a subjetividade do ser e características inerentes a vida humana. (MORAES, 1996, apud, REIS; LOPES, p.158) explicam que: “uma ciência do passado produz uma escola morta, dissociada da realidade, do mundo e da vida. Uma educação sem vida produz seres incompetentes, incapazes de pensar, de construir e reconstruir conhecimento...”

Considerando que os jovens de hoje vivem em um mundo cheio de incertezas e mudanças rápidas, faz se relevante refletir como o ensino é conduzido, e que este modo de



produzir conhecimento, já não corresponde as necessidades dos alunos de hoje, haja vista que as práticas pedagógicas são pautadas no paradigma tradicional, em que prevalece o reducionismo, a fragmentação dos saberes, a dicotomização entre sujeito e objeto, a desconexão entre realidade e conteúdo, o educador é visto como o único detentor do saber e o aluno participa pouco do processo, é um agente passivo, as bases racionais se sobrepõem as bases emocionais. Neste sentido Morin(2000) pontua que:

O princípio de redução leva naturalmente a restringir o complexo ao simples. Assim, aplica às complexidades vivas e humanas a lógica mecânica e determinista da máquina artificial. Pode também cegar e conduzir a excluir tudo aquilo que não seja quantificável e mensurável, eliminando, dessa forma, o elemento humano do humano, isto é, paixões, emoções, dores e alegrias. Da mesma forma, quando obedece estritamente ao postulado determinista, o princípio de redução oculta o imprevisto, o novo e a invenção. (MORIN, 2000, p.42)

Estes aspectos demonstram tamanha fragilidade na educação, e seu caráter excludente, ao negar dimensões relevantes para o desenvolvimento integral do ser, como suas emoções, sentimentos e afetos; os reflexos são percebidos a partir dos inúmeros problemas enfrentados nos dias atuais que sinalizam a necessidade de uma tomada de consciência já, caso contrário as futuras gerações sofreram drasticamente as consequências das ações de hoje.

Portanto, verifica-se a urgência de uma educação mais humana, em que a base seja a preocupação com uma formação do sujeito em sua totalidade, que prioriza saberes que possam contemplar tanto a formação racional, quanto emocional, e que seja capaz de promover mudanças significativas na vida dos seres, bem como contribuir no desenvolvimento de sujeitos mais afetuosos, que sejam capazes de reconhecerem a importância de valores éticos, do respeito consigo e com o outro, e que possam ter expectativas de uma vida melhor, considerando a lógica do pensamento complexo e os saberes necessários para a educação do futuro, e assim de contribuir para a formação de pessoas mais humanas. Neste sentido Suanno (2012, p.221) diz que:

O ensino transdisciplinar é um ato intencional de construção de signos, significativos, de desenvolvimento afetivo, cognitivo, perspectivo, relacional de ampliação da consciência e de comprometimento do sujeito com a metamorfose planetária, social e antropológica



Tendo em vista as considerações acima, vê-se a necessidade de uma profunda reestruturação no ensino, em especial nos cursos de formação de professores, a fim de prepará-los melhor para contribuir, de forma consciente e significativa com uma educação que possa atender a complexidade dos tempos atuais, deste modo é imprescindível, o rompimento com o paradigma tradicional, haja vista que neste o modelo educacional não consegue abranger a totalidade do ser e suas múltiplas relações com o mundo.

Para tal faz se relevante a compreensão do paradigma emergente, como uma forma de vislumbrar a formação integral dos indivíduos, uma vez que este visa religar os saberes, reformar o pensamento ampliando a consciência do mundo e dos diferentes níveis de realidade, mobilizar a razão e o emoção, desenvolver capacidades afetivas, intuitivas, míticas, ou seja, proporciona a valorização do que esta entre, através e além das disciplinas. Neste sentido Suanno (2012,p. 219) afirma que:

A didática transdisciplinar, orientada por uma razão sensível (Unesco-Madrid, 2009), busca construir processos de ensino e de aprendizagem, que tenha como ponto de partida o sujeito, seus motivos (desejos) e articular destes com uma formação conceitual, afetiva, humana, que seja crítica, reflexiva, criativa, inventiva e transformadora.

Esta abordagem é vista como grande desafio, pois exige rupturas paradigmáticas, uma tomada de consciência e uma postura emancipadora, crítica e criativa. Os princípios da transdisciplinaridade se assentam em práticas inovadoras, o respeito as diferenças culturais, a prática da solidariedade, a integração entre homem e natureza, a construção de elos articulando processos em prol da transformação humana e social, mudanças nas relações com o conhecimento favorecendo a ampliação dos níveis de percepção e de consciência dos sujeitos. Nas palavras de Morin (2010) abordagem como esta, favorece a transformação social por meio da construção de outros caminhos para a garantir a vida na Terra-Pátria.

Docência transdisciplinar



A docência configura um exercício profissional complexo e exigente e por esse motivo, ser professor e estar na sala de aula não é tarefa fácil, pois exige compromisso com o ensino e a aprendizagem dos alunos e principalmente, muita dedicação e conhecimento.

Para alguns professores essa profissão se torna gratificante quando percebem que a sua prática docente possibilitou a aprendizagem de alguém e gerou ali um novo conhecimento. No entanto, conforme salienta Gadotti (2003, p. 50), ainda existem muitos professores infelizes na escola e, principalmente, na sala de aula.

E tal infelicidade pode corresponder, muitas vezes, à “falta de sentido para o que ensinam”, como bem pontua Gadotti (2003), uma vez que o professor precisa ser um “profissional do sentido”, ou seja, um profissional que saiba ressignificar a sua prática, dando um novo sentido para o que ensina, possibilitando perspectivas inovadoras de ensino e aprendizagem conforme o contexto vivenciado pelo aprendiz.

É a partir desse novo pensamento no âmbito educacional, que se tem discutido cada vez mais sobre novas posturas e práticas educativas transdisciplinares e interdisciplinares que superem a fragmentação dos conhecimentos e apontem para uma nova perspectiva de ensino e aprendizagem.

Por esta perspectiva que se propõe a religar os saberes de modo que se integrem e transcendam as disciplinas, considerando a multidimensionalidade do conhecimento, o conhecimento se revela como um processo aberto em permanente construção e reconstrução, bem como a possibilidade de aceitação do diferente, permitindo ao sujeito a liberdade de refletir, de se expressar, de ir além de um pensamento reducionista, fragmentador para um pensar complexo sobre a realidade: a transdisciplinaridade, por ser transcultural, reconhece, respeita e valoriza as culturas tradicionais, as culturas locais, bem como a cultura universal. Neste sentido, os cidadãos planetários precisam ampliar sua percepção da realidade, ampliar sua consciência, para que os rumos da humanidade, dos sistemas sociais, possam ser revistos em prol de uma sociedade mais humana, igualitária, justa, emancipadora e solidária. (SUANNO, 2014, p. 24).

A partir deste conceito compreende-se que o pensamento transdisciplinar amplia a consciência do indivíduo fazendo-o perceber-se enquanto ser humano, ser-estar no mundo, um “sujeito planetário” que estabelece relações com as mais diferentes formas de



conhecimentos, novas relações com a natureza, com as culturas, com o global (MORAES, 2014).

O pensamento transdisciplinar rompe com a linearidade e a fragmentação do conhecimento, com o objetivo de compreender a complexidade do real e construir novos saberes e a ressignificação dos conhecimentos. É uma perspectiva inovadora, “pulsão religadora”, que busca a complexidade do pensamento articulando as diversas dimensões do ser humano, de suas capacidades cognitivas, afetivas, subjetivas, etc.

Essa perspectiva transdisciplinar traz algumas implicações para a educação, tais como, a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas, o currículo e, principalmente, a docência, uma vez que a transdisciplinaridade institui uma nova lógica para o processo educacional sob uma perspectiva e atitudes diferentes em relação ao sujeito aprendente e aos conhecimentos, considerando a diversidade e a pluralidade de pensamentos, de espaços, de tempos, de linguagens e outros fenômenos presentes na complexidade do ser, do mundo e do real. Para tal Suanno(2012, p.225), fala que: “ Cabe aos professores o papel de auxiliar o educando na construção de conhecimento, na ampliação de sua visão de mundo, de percepção, de consciência e de uma curiosidade epistemológica”.

Nessa mesma perspectiva, a interdisciplinaridade também configura uma prática necessária e importante para a religação e a interconexão entre os saberes e as disciplinas no campo educacional. Nesse sentido, o trabalho docente transdisciplinar e interdisciplinar valoriza e reconhece a transcendência dos conhecimentos para promover processos de ensino e aprendizagem mais significativos, recriar ambientes de aprendizagens mais saudáveis, ativos, interativos, ativos, auto-eco-organizadores, dialógicos, colaborativos e mais saudáveis.

Além disso, uma prática docente transdisciplinar também busca promover um o reconhecimento da pluralidade cultural, da formação ética para a cidadania e consciência planetária e, além do mais, o desenvolvimento das múltiplas capacidades humanas que produzem significado e sentido à sua existência, a justiça social, a qualidade de vida e a sustentabilidade do planeta. Conforme menciona Gadotti (2003, p. 51), “o novo professor é um profissional do sentido”, e, por esse motivo, ele “deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo, passar do papel de ‘solista’ ao de ‘acompanhante”.



Essa perspectiva configura uma nova dimensão do papel do professor e de sua prática docente em que a tarefa de ensinar não mais se reduz à transmissão de conteúdos e disciplinas. Ensina-se o sentido da vida, a razão da existência humana, a realidade da multidimensionalidade dos seres e dos saberes, o conhecer, o interagir, o saber fazer.

Assim sendo, ensinar numa visão transdisciplinar é ensinar o aluno a pensar a realidade de modo complexo. Possibilitar, nos dizeres de Santos (2010, p. 112) “uma educação que tem por objetivo abarcar a totalidade do ser e não apenas o seu componente racional”.

Desse modo, a docência transdisciplinar constitui uma nova possibilidade de ressignificação da prática docente, uma vez que se constitui em práxis teórica e metodológica para diversificar o ensino e o conhecimento de maneira inovadora e transformadora do sujeito e a sua relação com os conhecimentos; produz conhecimentos, religa conhecimentos nos aspectos dimensionais, multidimensionais e multirreferencial (SANTOS, 2010). E é dessa perspectiva que emerge uma educação humanizadora e complexa que intencionada ensinar: o diálogo; a compreensão; a diversidade cultural e a pluralidade dos indivíduos; a cidadania planetária; a dialógica democrática; a ética; a justiça social; a condição humana; o conhecimento pertinente e complexo, [...] (SUANNO, 2015, p. 3).

Com base em tais ideias, entende-se que uma educação humanizadora é uma educação que transforma o sujeito, humaniza-o em sua essência, que provoca e produz o significado da vida, da existência, do conhecer, do ser e do fazer. E nesse âmbito, mediados pelo mundo, estão o professor e o aluno, sujeitos que ensinam e aprendem produtores do sentido de conhecer e do saber no seu meio ambiente numa relação dinâmica, dialógica, complexa e imprevisível movimentos estes integrantes da lógica transdisciplinar e do pensamento complexo.

Assim sendo, conforme enfatiza Moraes (2014, p. 26) “em realidade, precisamos de um pensamento complexo e transdisciplinar, de um pensamento ecologizante, capaz de religar o que carece ser religado, [...]”. E isso somente se torna possível mediante uma prática docente que seja, também, inter/transdisciplinar e transformadora da prática educativa.

Uma prática educativa transformadora que tem como perspectiva a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade torna possível ensinar e aprender com mais



significado, de forma a contextualizar os problemas cotidianos e locais com os problemas globais, ambientais e sociais, com isso pensar uma educação que cultive a diversidade do conhecimentos, dos saberes e que, além disso, possa gerar possibilidades de produção de novos conhecimentos com real sentido dessa prática educadora de pensar novas perspectivas de mudanças da realidade, de propiciar condições, metodologias e formar alunos pesquisadores, seres autônomos e principais autores de sua própria aprendizagem.

Conforme Santos (2010. p.5), “a transdisciplinaridade reivindica a centralidade da vida nas discussões planetárias, [...]”. A partir desse entendimento, compreendemos que a prática docente para ser transdisciplinar precisa considerar a perspectiva da complexidade, de uma visão complexa sobre os fenômenos sociais, naturais, do ser, levando em conta os vários níveis de realidade, da multidimensionalidade da vida e dos seres humanos e sua relação com a natureza, o meio ambiente, com o todo.

Assim, a natureza de uma prática docente transdisciplinar e interdisciplinar deve-se valer do pensamento complexo como perspectiva norteadora do trabalho docente em sua dimensão educativa, formadora, transformadora que permite a compreensão da realidade, dos fenômenos sociais, políticos, ambientais, principalmente, da crise humanitária pela qual o mundo perpassa neste século XXI. Segundo Akiko Santos (2008, p. 72) “embora concebidas separadamente, a complexidade (também chamada de pensamento complexo) e a transdisciplinaridade articulam-se. Se vistas separadamente, uma torna-se o princípio da outra. A primeira foi sistematizada por Edgar Morin em 1991 e a segunda por Basara Nicolescu em 1999.

Criatividade e inovação no ensino superior a partir de uma abordagem transdisciplinar e interdisciplinar

A atual estrutura educacional ainda está pautada em princípios do paradigma positivista, o que tem levado muitos docentes a uma prática de ensino arcaica em que predomina conhecimento fragmentado, descontextualizado, fechado e colocado como verdades absolutas; princípios estes que contrariam o paradigma emergente que tem seus fundamentos alicerçados na complexidade e na transdisciplinaridade. Tais reflexões nos leva a buscar a ressignificação das práticas educativas a partir dessa nova abordagem a fim de



ampliar a consciência a partir desses enfoques teóricos. Neste sentido Moraes(2014), entende que:

Esta nova maneira de pensar e compreender a realidade requer por sua vez, estratégias metodológicas abertas ao imprevisto, ao inesperado, às emergências às superações das dicotomias e polaridades existentes. Exigem estratégias flexíveis e multidimensionais para compreensão dos movimentos, de estratégias inovadoras e criativas, capazes de descrever e abarcar o comportamento das unidades complexas. O importante é não esquecer que qualquer objeto jamais pode ser aprisionado por uma única explicação da realidade o mundo jamais poderá ser enclausurado em único discurso da realidade (MORAES, 2014, p.32)

Tendo em vista a relevância de ressignificação de práticas, educativas no sentido de promover a reforma do pensamento, bem como a ruptura com o paradigma vigente, que reflexões pontuam a importância da reforma das universidades, por meio de fundamentos teórico-práticos pertinentes da criatividade e inovação. Neste sentido Santos e Nascimento (2016) dizem que “um professor só poderá falar sobre ruptura paradigmática, inovação e criatividade por meio exatamente, de uma ruptura nas concepções e práticas por ele adotadas em suas aulas.”

Segundo as autoras o ensino universitário está na busca da superação do paradigma tradicional, a fim de propiciar um novo sentido ao fazer pedagógico, com intenção de incentivar atitudes e valores mais humanos, conhecimentos mais integrados e novas formas de pensar e propor encaminhamentos mais pertinentes aos problemas gestados na e pela contemporaneidade.

Um exemplo deste movimento de reestruturação educacional é vivenciado na formação de professores na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas, que conta com dois Cursos de Licenciatura Presenciais: de Letras e Pedagogia, e três Programas de Pós Graduação Lato Sensu, sendo um deles intitulado de Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação, na qual vislumbra um movimento que contempla a referida perspectiva ao buscar integrar em seu currículo, concepções, práticas e atitudes de inter-relações, diálogo, um trabalho colaborativo que corrobora para práticas mais criativas e transformadoras no ensino superior .

O Programa de Pós Graduação Lato Sensu em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação, teve sua primeira turma em 2014 e finalizou suas



atividades em 2015, a segunda turma teve início em 2016 e finalizou em junho de 2017. O Projeto do Programa tem como alguns objetivos que seu público alvo, que consiste em pedagogos e professores licenciados, graduados em nível superior, egressos da UEG, professores da rede de ensino de Inhumas e de municípios da região, reflita e compreenda as questões ontológicas, epistemológicas e metodológicas da transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade na educação, bem como potencialize a construção de práticas transformadoras nos diferentes níveis de escolarização que atuam a partir dos princípios e fundamentos de tais abordagens.

Em conformidade, Suanno (2014) pontua que:

A escola, em seus processos de constantes transformações de sua estrutura organizativa e suas repercussões no planejamento e nas práticas educativas, nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos e da escola, possui também a responsabilidade social de transformar a comunidade social em que se insere, promovendo seu crescimento e, conseqüentemente, o de todos que participam desse processo. A busca é por um ser autêntico, humano, cidadão consciente, intelectual, atuante, afetivo, e também um ser do mundo, ou seja, uma pessoa com consciência ecoformadora. (SUANNO, 2014, p. 172).

Análise dos dados da pesquisa

Para obter maiores subsídios para a discussão deste trabalho foi aplicado um questionário ao quadro docente do Curso de Graduação em Pedagogia da UEG, Câmpus Inhumas; o objetivo almejado era buscar sinais de ruptura paradigmática a partir da implantação, no referido Câmpus, do Programa de Pós Graduação Lato Sensu em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação. A análise teve também por objetivo conhecer as diferentes áreas de formação dos docentes, faixa etária, tempo de atuação no Curso de Graduação em Pedagogia, disciplinas que lecionam e se atuam no Programa da Pós em discussão. O questionário foi estruturado com as seguintes perguntas:

Sexo/Gênero: _____

Formação Acadêmica: _____

Atuação Profissional no Curso de Pedagogia, UEG, Câmpus Inhumas: _____ anos

Qual (is) disciplina (s) ministra no Curso de Pedagogia da UEG, Câmpus Inhumas?



Faixa Etária:

() de 22 a 30

() de 31 a 40

() de 41 a 50

() de 51 a 60

() de 61 a 70

1- Você tem conhecimento do Programa de Pós-graduação em Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na educação, no Câmpus Inhumas

() sim () não

2- Você ministra aula no referido Programa?

() sim () não

3- Você considera que o Programa de Pós-graduação em Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na educação, Câmpus Inhumas tem influenciado as concepções e práticas do Curso de Graduação em Pedagogia. Se a resposta for sim aponte quais seriam estas influencias.

() Sim

() Não

3- Indique no mínimo cinco princípios básicos que devem fundamentar um Curso de formação de professor:

4- Destes que você elegeu como indispensáveis quais vão ao encontro de uma abordagem Interdisciplinar /Transdisciplinar?

Foram entregues dez questionários e devolvidos seis, destes é possível levantar que três professores são do sexo masculino e três do sexo feminino, destes quatro são Mestres e dois são doutores em educação, quanto ao tempo de atuação no Curso de Graduação em Pedagogia três tem entre um e cinco anos, dois tem entre cinco e dez anos, um tem mais de dez anos de atuação na referida instituição, destes nenhum leciona no referido Curso.



Em relação à faixa etária, dos professores, três estão entre 31 a 40, um entre 41 a 50 anos, dois entre 51 a 60 anos.

Em relação se os professores que atuam na Graduação em Pedagogia tem conhecimento do Programa de Pós-graduação em Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na educação, no Câmpus Inhumas, dos seis que responderam, cinco disseram que sim e um disse não ter conhecimento. Do total de respondente nenhum atua no referido Programa.

Em relação as questões três, quatro e cinco, estas serão discutidas e pontuadas individualmente, de acordo com a declaração de cada professor respondente, os mesmos foram nomeados de professor 1, professor 2, professor 3 e assim sucessivamente.

O professor 1, atua na instituição há sete anos, ministra a disciplina de Literatura Infantil, Propostas curriculares e metodológicas em educação infantil, o mesmo conhece o programa de Pós em Transdisciplinaridade, mas não ministra aulas, porém considera que ele tem influenciado as concepções e práticas do Curso de Graduação em Pedagogia, pois acredita que: “O curso vem contribuindo para mudança de práticas e concepções pedagógicas no sentido de superar velhas atitudes de fragmentação do conhecimento, permitindo uma práxis de unidade das várias áreas do conhecimento”.

Ele diz que os cinco princípios que devem fundamentar um curso de formação de professores são: “Formação ética, formação política, preocupação com os fundamentos da educação, articulação entre teoria e prática compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade social”. Ele considera que todas são indispensáveis e vão ao encontro de uma abordagem trans e interdisciplinar, porém se for eleger apenas uma, entende a formação ética e políticas absolutamente essenciais.

O professor 2 atua na instituição há um ano, ministra a disciplina de Conteúdos e processos de matemática e Bases epistemológicas da educação, o mesmo diz não ter conhecimento do programa de Pós Graduação em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação do Câmpus. Quanto a influência da Pós em concepções no curso de Graduação em Pedagogia ele afirma que: “A discussão sobre transdisciplinaridade e interdisciplinaridade é viva na graduação, porém não sei precisamente se é influência da pós ou se é porque é componente obrigatório curricular do curso”.



Para ele, os cinco princípios básicos que devem nortear o curso de formação de professor são: “conhecimento histórico da educação escolar, apreensão das teorias pedagógicas, ética, valorização do público, consciência social”. Que em seu entendimento todas são interdisciplinares e transdisciplinares em uma concepção ampla, sem o reducionismo das teorias multiculturalistas.

O professor 3 atua na universidade há um ano, ministra aulas de Prática Pedagógica/Políticas educacionais e Financiamentos da educação, o professor não ministra aulas no programa de Pós Graduação em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade do Câmpus, porém conhece e considera que tem influenciado as concepções e práticas do Curso de Graduação em Pedagogia, pois: “os professores atuantes na Pós organizam suas disciplinas segundo os fundamentos teóricos da Pós”. Entende que os princípios básicos que devem fundamentar um curso de formação de professor são: “leitura de clássicos, relação dialética entre teoria e prática, compreensão da educação como um ato político, desenvolver o processo crítico, apreensão dos aspectos éticos e estéticos, porém diz que desconhece a abordagem para analisar quais aspectos correspondem a abordagem trans e interdisciplinar.

O professor 4 atua na instituição há 16 anos, atualmente ministra aulas de Cultura escolar e currículo, não ministra aulas no programa de pós graduação, mas conhece suas implicações, e acredita que elas influenciam concepções e práticas no Curso de Graduação em Pedagogia, pois segundo ele: “ reforça as concepções didático – pedagógicas acerca da emergência de uma formação ampliada e consistente para compreensão de problemas globais complexos que exigem engajamentos éticos, políticos e fundamentados”.

Para ela, os princípios que devem fundamentar um curso de formação de professores são “conhecimento teórico prático, ética, profissionalidade, flexibilidade de planejamento e interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; segundo a professora todos vão ao encontro da abordagem trans/e interdisciplinar, sendo essa a relevância desse Curso de pós graduação: formação continuada em consonância com as demandas da consciência planetária”.

O professor 5 atua na instituição há um ano e nove meses, com a disciplina de Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, não ministra aulas no Programa da Pós, porém o conhece, mas não soube dizer se ele exerce influência nas concepções e práticas no Curso de



Graduação em Pedagogia do Câmpus. A referida professora disse que, não sabe avaliar se há impactos do Programa da Pós na Graduação.

Ela acredita que os princípios básicos que devem fundamentar um curso de formação de professor são: ensino com pesquisa, transdisciplinaridade/interdisciplinaridade, a relação teoria e prática, a aprendizagem significativa, a educação transformadora e a ensinagem. Ela acredita que todos os aspectos acima são indispensáveis e vão ao encontro da abordagem transdisciplinar; ela afirma que: “ para que haja educação inter e transdisciplinar se faz necessário uma educação que ultrapasse os muros da universidade, que seja significativa e voltada para realidade do aluno”.

O professor 6 atua no Câmpus há cinco anos, atualmente ministra as disciplinas de Atividades de orientação em docência nos anos iniciais do ensino fundamental e Estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. Não ministra aulas no Programa de Pós graduação, no entanto tem conhecimento de sua existência no Câmpus, mas não sabe responder se o Programa tem influenciado concepções e práticas no curso de formação de professores do Câmpus, porém acredita que os princípios que devem fundamentar o curso são: formação teórica conceitual, formação didático pedagógica, formação política, formação filosófica e sociológica.

Quanto ao eleger como indispensáveis, princípios que vão ao encontro de uma abordagem Interdisciplinar e Transdisciplinar ele respondeu que: “ Penso que em uma abordagem inter/transdisciplinar a formação deve envolver todos os princípios que fundamentam a atuação do profissional docente, ou seja a abordagem inter/transdisciplinar pressupõe o desafio de uma formação não fragmentada, que considere o futuro professor em sua inteireza, com seus valores, cultura, cognição, afetos, etc.”

Ao analisar as respostas dos professores acima, verifica-se que apenas um não conhece o Programa de Pós graduação em Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na Educação, da instituição, dois professores dizem não conhecer a abordagem transdisciplinar, porém assim como os demais, eles conseguem visualizar a necessidade de um movimento educacional, diferente, percebem a tentativa de mudanças de concepções e de atitudes no sentido de promover rupturas com formas tradicionais de ensino. De certa forma percebem a necessidade de uma educação que considere o aluno em sua inteireza, fazendo-os enxergar e a



amplitude dos problemas globais, tendo em vista a importância de valores éticos, para o reestruturar a sociedade. Estas considerações fazem referências ao pensamento de Morin (2011) que define que “a, finalidade da educação passa ser pensar complexo e transdisciplinar a fim de promover metamorfose social, individual e antropológica”.

Todos os participantes pontuam vários princípios transdisciplinares e interdisciplinares, fundamentais para um curso de formação de professores, este fato demonstra processo de ruptura paradigmática, pelo menos em termos conceituais, no do ensino superior. Segundo Suanno 2012, a docência universitária é concebida como uma atividade complexa que apresenta necessidade de múltiplos saberes, multireferencialidade, multidimensionalidade, ou seja buscar compreender a educação em dimensões locais, planetárias, política, econômica, social e humanas dos sujeitos.

Com base nas análises, nas concepções e práticas vividas na graduação e no Programa de Pós em Lato Sensu em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na educação, é possível pontuar que há um movimento de ruptura paradigmática na UEG, Câmpus Inhumas, que foi intensificado após a implantação do Programa, isso se faz presente em ações individuais ou coletiva dos professores do Câmpus, a partir dos projetos dos e nos estágios. Há um despertar para a urgência de práticas pedagógicas mais humanizadas, mais criativas e contextualizadas capazes de proporcionar conhecimentos globais aos educandos.

Considerações finais

As implicações da formação docente numa abordagem transdisciplinar e interdisciplinar configura uma perspectiva inovadora para a docência, uma vez que possibilita uma resignificação da prática docente a partir de uma visão da totalidade e a multidimensionalidade do sujeito.

A docência na perspectiva transdisciplinar e interdisciplinar exige uma ruptura com o velho paradigma cartesiano que defende princípios como a objetividade do ensino, a fragmentação do conhecimento, a exclusão da subjetividade; a ruptura proposta pelo paradigma emergente considera uma nova dimensão na aprendizagem do sujeito. Dentre tais aspectos, tem se discutido cada vez mais sobre novas posturas e práticas educativas



transdisciplinares e interdisciplinares que superem a fragmentação dos conhecimentos e apontem para uma educação que considere a inteireza humana.

A partir dessa realidade surge o conceito de transdisciplinaridade como proposta que visa superar essa lógica tradicional por uma lógica emergente, transformadora, uma vez que no âmbito educativo, as práticas pedagógicas são constituídas pela fragmentação dos saberes sob uma base estrutural disciplinar que divide os conhecimentos separando-os em disciplinas de estudo. São os conceitos da disciplinaridade que se encontram tácitos nas estruturas sociais e educacionais.

Nesse sentido, notamos que essa lógica que fragmenta os conhecimentos não se faz presente somente na educação, mas em todas as esferas sociais. Por esse motivo, a perspectiva transdisciplinar e interdisciplinar na educação implica uma nova atitude ao vivenciar um processo contrário, um processo que envolve uma lógica diferente, uma maneira complexa de pensar a realidade; práticas educativas que possam de fato permitir a professores e alunos uma atitude interpretativa e flexível ante as constantes mudanças sociais e planetárias, práticas direcionadas a uma nova forma de aprender a pensar a partir de outra lógica que considere o sujeito e sua multidimensionalidade.

Referências

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

MORAES, Maria Cândida. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2014.

SANTOS, Akiko. Transdisciplinaridade e o pensamento complexo. In: SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 109-119.

_____. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. In: **Revista Brasileira de Educação**. v.13, n. 37 jan/abr, 2008.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, Maria Cândida e SUANNO, João Henrique. (Org.). **Educação transdisciplinar e mediação da aprendizagem**. 1 ed. São Paulo: WAK, 2014.



_____, Marilza Vanessa Rosa. 2015. Fogo prometeico, reforma do pensamento e o redimensionar das práticas educativas: emergem perspectivas didáticas a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. In: **Terceiro Incluído, IESA-UFG**, v. 5. N.1, p.41-64, Jan./Jun., 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Reorganização do Trabalho Docente na Educação Superior: inovações didáticas. In: SUANNO, SUANNO, PUIGGRÓS. (Org). **Didática e formação de professores: perspectivas e inovações**. Goiânia: CEPED Publicações e PUC Goiás, 2012, p. 211-240.

SUANNO, João Henrique. Ecoformação, Transdisciplinaridade e Criatividade: a escola e a formação do cidadão do século XXI. In: SUANNO, MORAES (Org). **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Wak, 2014. p. 171-182.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas e LOPES, Cristiane Rosa. Educação e diversidade: uma relação de alteridade nas práticas escolares. In: REIS e LOPES, SUANNO, FREITAS. (Org). **Razão sensível e complexidade na formação de professores**. Anápolis: UEG, 2016, p. 151-166.

SANTOS Lindalva Pessoni e NASCIMENTO, Cláudia. Inovação e criatividade no campo da docência: desafios e possibilidades de ruptura com o paradigma tradicional. In: PESSONI e NASCIMENTO, SUANNO, FREITAS. (Org.). **Razão sensível e complexidade na formação de professores**. Anápolis: UEG, 2016. p. 167-202.